

OLHAR GEOGRÁFICO E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO

TO LOOK GEOGRAPHICAL AND CINEMATOGRAPHIC LANGUAGE IN THE CONSTRUCTION OF THE TEACHING

Gabriel Oliveira¹

RESUMO: O presente trabalho é motivado pela intenção de oferecer uma reflexão sobre a relação do cinema e geografia e sua aplicabilidade no ensino dos conteúdos curriculares. Discutir o papel do cinema na construção da concepção de realidade, sua influencia midiática na transmissão de informações e mensagens, e de que forma a linguagem cinematográfica pode se tornar um recurso pedagógico. De acordo com novos modelos de ensino as metodologias é um planejamento necessário para a obtenção de resultados esperados com utilização de filmes, refletir sobre de que forma o professor deve selecionar os filmes mais adequados para seus objetivos e desenvolva no aluno uma capacidade de leitura aprimorada sobre o espaço e seus elementos.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Filmes em sala de aula. Mídias. Geografia.

ABSTRACT: The present work is motivated by the intention of offering a reflection on the relationship of the movies and geography and its applicability in the teaching of the contents curricular. To discuss the paper of the movies in the construction of the reality conception, yours influences media in the transmission of information and messages, and that forms the cinematographic language can become a pedagogic resource. In agreement with new teaching models the methodologies are a necessary planning for the obtaining of expected results with use of films, to contemplate on that forms the teacher should select the most appropriate films for their objectives and develop in the student a capacity of perfect reading on the space and their elements.

KEYWORDS: Cinema. Filmes em sala de aula. Mídias. Geografia.

Introdução

Hoje vivenciamos a possibilidade real de contemplarmos o mundo e a sociedade em sua completude, a evolução tecnológica, responsável pelo movimento de globalização, principalmente no papel das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) impulsionou uma interconexão entre os diferentes lugares do planeta, tecendo uma imensa e complexa rede, onde todas as histórias que nos formam como ser humano se encontram cada qual buscando ser legítima, demonstrar sua força na construção da sociedade, em meio a diversos discursos e narrativas, muitas vezes é uma tarefa complicada compreender o mundo em que vivemos.

¹ Acadêmico do curso de Geografia da UFMS/Três Lagoas. E-mail: gabrielproext@gmail.com

As tecnologias da informação e comunicação criaram um novo patamar de interação do homem com o meio, permitiram um diálogo entre os diferentes espaços e tempos, a quantidade de referenciais científicos ou populares, demonstraram a necessidade de uma análise da produção do conhecimento, pois hoje o potencial de comunicação alcança os cantos mais remotos do planeta, porém nem todos possuem acesso a essas ferramentas, o que é um empecilho ao saber, já que a verdade se limita aos interesses de quem oferece as informações.

Vivemos em uma era multimídia, onde a cada esquina somos comidos a estímulos visuais e sonoros, carregamos em nossos bolsos celulares aparelhos onde temos a disposição mais informações do que podemos processar, quando chegamos em casa ligamos o computador ou a TV, e novamente uma enxurrada de fatos, notícias, dados e informações, mas nos comportamos como coadjuvantes, de maneira que olhamos mas não vemos, muito entra em nossos olhos e ouvidos, só que muito pouco fica retido, já que a transmissão das informações é realizada de forma parcial, dificultando a compreensão da situação que ocorreu ou do fato que está sendo discutido.

Dentre o rol das multimídias, o cinema se apresenta como a principal representação espaço-temporal da humanidade, a narrativa de um filme permite que seja realizado um recorte da realidade, e que por meio da linguagem cinematográfica, nos transforma em espectador, nos coloca em uma posição privilegiada para observar, analisar e refletir sobre os feitos e fracassos em nossa história, áudio e vídeo proporcionando uma experiência sensorial impar na assimilação da informação.

Considerado a sétima arte, o cinema não escapa da apropriação do modo capitalista, temos na arte a sensibilidade dos sentimentos humanos e na sua produção industrial temos as mensagens propagadas para massas consumistas, um filme tanto pode trazer uma beleza poética em sua narrativa, reflexões que busquem esclarecer paradigmas, discussões contundente a realidade, mas também pode se limitar a uma reprodução de informações vazias, de maneira que o não permita o processo de transformação do indivíduo, já que é essa realidade parcial que concede o poder aos detentores dos maiores veículos de informação.

Por isso é necessário que saibamos analisar e processar os conteúdos, fatos e informações que chegam até nós, desenvolvermos “filtros” que nos possibilite apurarmos de forma crítica as fontes e seus veículos de mensagem, o conhecimento se constrói na proporção em que articulamos informações e as inserimos em uma linha de raciocínio própria, ou seja, o conhecimento está a disposição de todos, mas cada um tem uma forma diferente de assimilar, neste processo o professor é o mediador que procura ser menos tendencioso possível e ofereça ao aluno o papel de protagonista na construção do cotidiano.

Síntese da Realidade pelo uso de Múltiplas Linguagens

Ao lermos um livro ou qualquer outra fonte de informação escrita ou simplesmente ouvirmos uma dada referência de um objeto de estudo, nos exige uma determinada capacidade de abstração para analisarmos e contextualizarmos de que forma aquele recorte de conhecimento compõem a realidade como um todo.

Olhar e ouvir são os nossos principais sentidos em relação à comunicação, estímulos visuais e sonoros constituem o modo como interagimos com o meio, vivemos uma era imagética onde todo objeto e conceito possui uma imagem como representação, já diz o ditado: “Uma imagem vale mais que mil palavras”; ler o espaço implica em dominar as leituras expressas somente em palavras, uma percepção que supere a escrita como principal reduto do conhecimento, as imagens chegam até nós com movimentos e sons, não só representando a realidade, mas também a modificando, na medida em que, o que se reproduz nas telas é carregado de sentido e intenção.

[...] um filme se compõe de múltiplas linguagens integradas na constituição de um todo. É, portanto, uma produção cultural importante para a formação do intelecto das pessoas, porque com eles aparecem questões cognitivas, artísticas, afetivas de grande significado. (PONTUSCHKA, 2009, p.265)

Neste cenário o cinema se traduz como a maior mídia na transmissão de uma mensagem, suas técnicas de reprodução nos permite ver e ouvir sobre determinado fato, informação, conhecimento, como se fossemos colocados naquela situação e/ou momento, o espectador compartilha da visão do diretor, roteirista, produtor, enfim, uma ou mais pessoas, é levado a um recorte espaço-temporal sobre como se constitui a realidade.

O cinema traduz em sua linguagem uma observação do real, assim como a Geografia expressa com o seu olhar geográfico. Podemos aqui traçar uma linha que conecta ambos na explicação do que o todo.

Na geografia, observar é uma premissa básica para analisar o mundo, elencar seus elementos e refletir sobre suas relações dinâmicas e interdependentes. A estrutura conceitual da geografia constrói um discurso holístico acerca do cotidiano e da realidade, vai do fragmento ao todo, revelando paisagens, adentrando territórios, identificando lugares, conectando regiões e traduzindo o espaço.

O papel do observador e do espectador é semelhante na medida, em que ambos visualizam um dado recorte do todo, o que os diferencia é o quem faz a delimitação do que será visto, em quanto o filme é carregado de ideias artísticas, afetivos e comerciais sendo questionáveis por vezes sua produção, por outro lado a realidade fora das telas é possível de uma livre observação, dependendo mais da intuição do observador em relação ao seu objetivo de análise, do que algo produzido, e que muitas vezes é carregado de uma subjetividade que prejudica a compreensão do espectador como é o caso do cinema. Porém isso não desqualifica o cinema como representação da realidade, a linguagem cinematográfica é a tradução da tecnologia como forma de compreender a relação espaço e tempo.

No cinema, as imagens montadas/mostradas são apenas aquelas partes iluminadas. Elas é que, colocadas uma após as outras, constituiriam um filme. O restante, o obscuro, se encontraria entre elas. Neste processo de escurecer/esconder para melhor iluminar é que ocorre o adensamento de tudo o que foi escondido e obscurecido no pedaço que ficou claro. Nele estará presente tudo o que foi excluído a princípio, gerando uma

densidade maior na parte clara da imagem, uma vez que dela é que partiremos em direção/em retorno àquilo que ficou sem luz. (OLIVEIRA JR. 2006, p. 4)

Viajar no tempo por enquanto ainda não é possível, mas podemos por meio do cinema, materializar momentos e fatos do passado e projetarmos o que será do futuro, pois hoje o presente é transmitido ao vivo, colocando a reprodução imagética e sonora no patamar de documentos históricos, registros em áudio e vídeo, a história está deixando de ser escrita e para ser gravada.

Esse potencial dos filmes deve ser refletido na escola, ele já é um produto amplamente consumido pela sociedade em geral, se faz presente em praticamente todas as casas, “ir ao cinema” é das interações sociais mais praticadas, por isso é necessário discutir e refletir sobre a forma mais apropriada de utiliza-lo em sala de aula.

Trazer elementos que transcendam os muros da escola, com a evolução tecnológica, hoje dispomos de variados meios de comunicação, computadores, celulares, gravadores de áudio e vídeo, todas essas ferramentas estão em contato com os alunos fora da sala de aula, ou seja, toda informação transmitida está no horizonte a ser observado, porem com a quantidade e velocidade massiva de conteúdos a disposição, não é uma tarefa fácil absorver o necessário para se construir o conhecimento, é preciso um trabalho de “garimpo”, coleção, seleção e análise do que se está vendo.

A geografia como ciência holística, que busca reunir diferentes conhecimentos na compreensão do todo, é a disciplina mais aprimorada para auxiliar o aluno na transformação do papel de expectador para observador, porque geralmente o primeiro por mais que seja o que está acontecendo não se sente com a mesma possibilidade de modificação da realidade assim como quem observa a realidade.

O professor de geografia é aquele que pode mediar a transmissão da informação usando as tecnologias difundidas na sociedade para um olhar mais crítico em relação aquilo que nos forma, fora e dentro da escola.

As imagens, sejam fotográficas ou vídeos, possuem a capacidade de sintetizar paisagens, territórios, lugares, regiões de uma forma que o simples olhar humano é difícil de conceber sem o auxílio de tecnologias mais sofisticadas.

Ouvir diferentes sons ou simples texto escrito transformado em oralidade nos oferece uma percepção diferenciada das formas que os conteúdos são nos apresentados.

Um livro sem dúvida nenhuma pode conter detalhes, características próprias e um prazer impar em ser degustado, porém um filme pode alcançar sensores cognitivos, artísticos e afetivos de um modo que aprimore nossa inserção a determinada realidade nos oferecendo um material mais da forma que nos comunicamos que é vendo e ouvindo.

FILMES EM SALA DE AULA

O filme como recurso pedagógico deve ser inserido de forma planejada, de maneira que ele possa atingir os objetivos do professor, para isso é importante que nos atentemos para alguns aspectos que nos auxiliem a selecionarmos filmes de acordo com a realidade dos alunos. Como identificar a faixa etária dos alunos, o gênero de filmes com os quais ele mais tem afinidade, o capital cultural que eles possuem para entenderem filmes mais complexos, fazer uma breve pesquisa para saber quais filmes ele mais assiste, oferece uma margem de possibilidades.

A utilização de filme em sala de aula em diversos momentos da abordagem dos conteúdos pode ser para iniciar ou finalizar e até durante o processo de ensino-aprendizagem, o ponto chave da questão é que os alunos reconheçam o cinema como fonte de informação, que possam desenvolver uma leitura diferenciada da realidade, analise e reflita sobre quem está contando a história narrada no filme.

Compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias são desafios para a educação atual. (ALMEIDA, 2008, s/p)

Por isso não existe uma definição de um único passo-a-passo para a utilização do filme, na verdade ele é mais um dos instrumentos que articulam os conteúdos de forma não tradicional, por exemplo, é possível só utilizar partes do filme para ilustrar alguma explicação, o professor pode realizar pausas em certos momentos que pareçam ser relevantes, relacionar com outros materiais pedagógicos, como maquete, música, poesia, teatro, incentivar os alunos a fazerem seus próprios filmes caseiros, como vídeo-aula, é uma maneira interessante de eles assimilarem o conteúdo.

Independente da escolha da forma de aplicação do filme é importante que o professor trace seus objetivos de forma clara, e reconheça no cinema uma maneira de alcança-los, que durante a exibição do filme seja um momento de leitura. Em algumas aulas em que já utilizei filmes esquematizei o ingresso do CINIGEO, desenvolvido em projetos pelo PIBID, do qual faço parte, é uma forma de criar um ambiente de cinema, no ingresso consta numeração de assentos, o que ajuda na questão disciplinar, pois alguns alunos mais conversadores sentaram separados, também possui a sinopse do filme, e algumas questões que devem ser pontuadas para compreender a correlação com os temas curriculares.

Dessa maneira o professor orienta o olhar do aluno, aprimora sua leitura em relação às técnicas e o meio, mostrando que aprender é algo constante, que um bom leitor sempre observa a superfície com um olhar mais profundo, contextualizando as diferentes informações e suas fontes.

Considerações Finais

O fluxo de informações atingiu níveis com que boa parte da população tem dificuldade de se relacionar, a velocidade e a quantidade saturam nossos sensores óticos e auditivos, a todo o momento algo nos chama para pensar, porém sem contexto, toda informação é vazia, não se aprende, pois ainda não é conhecimento.

Saber ler vai além de livros ou palavras, é o movimento, a relação, a interação

dinâmica dos elementos, nos apropriarmos das tecnologias da informação é dar um passo em direção ao um novo modelo de aprendizagem.

No cinema a vida é refletida, é revivida, é a possibilidade de recriar o mundo que já se foi e podermos dar uma olhada novamente, é a sensação de controle do espaço e do tempo, a linguagem cinematográfica permite uma representação da realidade que nenhum outro tipo de mídia possui.

Neste processo de análise e reflexão dos meios de comunicação a escola é o principal mediador, o aluno no convívio social carrega consigo o senso comum da sociedade, trazer seu mundo para escola e mostra-los que aprender vai além da sala de aula.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Pedagogia de projetos e integração de mídia**. Disponível em: <http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com.br>. Acesso em 20 maio 2017.

CASTROGIOVANNI, A.C. O cinema é um caminho com encantos desencantos espaciais, ou não?. In: CASTROGIOVANNI, A.C.(Org.). **Ensino de Geografia: Caminhos e encantos**. 1º de Edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

MASCARELLO, *et al.* **Historia do Cinema Mundial**. 1º de Edição. Campinas: Papyrus, 2006.

OLIVEIRA JUNIOR, Wenceslao M. de. O que seriam as geografias de cinema? Leituras Transdisciplinares de Telas e Textos, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.27-33, 2005.

PONTUSCHKA, N.; SOBRENOME, N. **Título do livro**. Nº de Edição. Cidade: Nome da editora, Ano do Livro. (Para dois autores)

PONTUSCHKA, *et al.* **Para ensinar e aprender Geografia**. 3º Edição. São Paulo: Cortez, 2009. (Para mais de dois autores)

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. 4º de Edição. Porto Alegre: Mediação, 2006

SILVA e MELO. **Entre a teoria e a prática: o ensino de Geografia nas escolas**. In: Anais VI Encontro Nacional de Ensino de Geografia: Fala Professor – Concepções e

fazeres da Geografia na Educação: Diversidades em perspectivas. Realizado em 23 a 27 de Julho de 2007. Uberlândia/MG.